



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**NAIARA CORREA NOVAES**

**A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CONSTRUTIVA  
DA CRIANÇA**

**ABAETETUBA-PARÁ**

**2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NAIARA CORREA NOVAES

A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CONSTRUTIVA DA  
CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do Pará  
Campus Abaetetuba, como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Licenciado em  
Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dra.  
Mariza Felipe Assunção.

ABAETETUBA-PARÁ

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NAIARA CORREA NOVAES

A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CONSTRUTIVA DA  
CRIANÇA

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção  
Orientadora – Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CUBT/UFPA

---

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima – UFPA  
Examinadora – Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CUBT/UFPA

ABATETEUBA-PARÁ

2019

Dedico este trabalho a Deus que me guia pelos caminhos da vida e a minha Mãe Naide que me deixou precocemente, mas que esteve sempre ao meu lado. “[...] o mundo pode até fazer você chorar. Mas Deus te quer sorrindo [...]” Padre Marcelo Rossi (Noites traiçoeiras).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma etapa na vida concluída, ninguém disse que seria fácil, muitas vezes duvidei do meu potencial, mas hoje estou aqui realizando um sonho que não achava capaz de conseguir realizar. Dentre mais sete irmãos sou a segunda a ter nível superior, sei o quanto foi árdua essa luta até chegar a sua realização. Por muitas vezes pensei em desistir por questões financeiras, mas com a ajuda de Deus consegui superá-las e seguir em frente. Gratidão a Deus sempre.

À minha Mãe que me deixou precocemente aos meus 9 anos de idade, mas que está comigo guiando meus passos, me dando forças, me ajudando a superar meus medos com sua proteção. É tudo por ela, sempre foi, um amor para além da vida.

Ao meu Pai que amo muito, que por mais que após a partida da minha Mãe, nossa convivência mudou, mas sei que tudo foi feito para meu bem, só tenho a agradecer por sempre tê-lo por perto. Um amor que não se mede.

Agradeço os meus irmãos que sempre me apoiaram cada um do seu jeito durante todo esse tempo que estamos sem nossa Mãe fisicamente, principalmente aos meus irmãos Antônia que tenho como minha irmã-Mãe, que é como um anjo da guarda que cuidou e cuida de mim, e que sempre me incentivou e procurou me entender nos meus conflitos internos; meu irmão Erico, que cuidou de mim quando passávamos pelo momento mais difícil das nossas vidas; ao Evandecleison e a Maria de Jesus, que me acolheram em suas casas para eu estudar. E aos demais, Edjair, Edjailson, Edson, por sempre manifestarem um carinho imenso por mim. Família, meu bem maior!

Agradeço às minhas cunhadas Nira e Antônia, minhas sobrinhas e sobrinhos, especialmente a Letícia que me ajudou muitas vezes em meus trabalhos. A todos da minha família que me ajudarem de alguma forma.

Ao meu namorado Maikon que durante esses quatro anos de curso me apoiou e incentivou quando eu pensava em desistir, e me ajudou levando e buscando quase todos os dias à UFPA. Todas as minhas conquistas e lutas ele está sempre do meu lado. Essa conquista é nossa, te amo.

À minha amiga Adriana, que no dia em que saiu meu nome no listão estava comigo e sempre acreditou em mim, me incentivando a não desistir. Tenho-a como uma irmã e sei que posso contar sempre com ela.

Agradeço as amigadas que construí ao longo da minha trajetória acadêmica, ao meu grupo “Pedagogatinhas” formado pelas discentes Iracy Rodrigues, Joyce Corrêa, Ana Monteiro e a Maiara Oliveira que me ajudaram nas minhas dúvidas e me aconselhavam sempre que eu precisava, principalmente a Maiara, uma inspiração de menina batalhadora que apesar das dificuldades nunca desistiu. Agradeço às minhas amigas por tudo, pelo carinho e até pelas discussões que nos serviram de aprendizagem. Da UFPA para a vida toda!

À minha orientadora maravilhosa Dra. Mariza Felipe Assunção, que não tenho como agradecer tudo o que aprendi na realização deste trabalho; pela paciência que teve comigo e toda as suas contribuições que vou levar para vida toda. A princípio, ela não foi minha opção de escolha como orientadora, mas como tudo na vida tem um propósito, Deus encaminhou a melhor pessoa para ser minha orientadora. Então só tenho a agradecer-lá, por essa oportunidade de aprendizagem que ela me proporcionou.

Assim, deixo meu eterno agradecimento a todos que direta e indiretamente contribuíram durante minha formação para que esse processo de construção de conhecimento se tornasse possível. Uma menina que veio das ilhas de Abaetetuba, que perdeu a Mãe muito cedo, que passou por diversos conflitos consigo mesmo, mas que preferiu buscar na educação, conhecimentos que serviram como forma de se encontrar e preencher seu mundo e principalmente de mostrar que tudo é possível, apesar de muitos desacreditarem no seu potencial. Me orgulho do ser humano e profissional que estou me tornando, pois estamos em constante construção.

## Resumo

A presente pesquisa aborda a influência da leitura na formação crítica e construtiva da criança e propõe investigar qual a importância da leitura para a formação de caráter e desenvolvimento intelectual na infância e de que forma deve ser incentivada. A leitura é uma ferramenta de grande valor que ajuda no desenvolvimento e na comunicação oral e escrita, para que no futuro se tornem bons leitores, críticos, competentes, e que não só a escola é importante para o incentivo à leitura das crianças, mas junto com a família esse processo se dá com sucesso. Tem como objetivo compreender as principais concepções que norteiam o processo de leitura e escrita. Para desenvolver a metodologia da pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa para sua definição, a coleta de dados e a conclusão, ocorreram de análises bibliográficas através das obras e documentos dos principais autores que abordam a importância do ato de ler, o papel da escola e da família no incentivo ao hábito de leitura desde a infância, como: (SILVIA, 2005); (FERREIRO, 1996); (FERREIRO, 1999); (FERREIRO, 2000); (KLEIMAN, 1999); (KLEIMAN, 2005); (KLEIMAN, 2008); PCNs, 1996 (Parâmetros Curriculares Nacionais). Através dos estudos, obtive como resultado que a leitura e escrita são valiosas ferramentas para o desenvolvimento intelectual e social na primeira infância, e principalmente na construção do conhecimento no decorrer da vida do indivíduo, aprimorando suas capacidades. Conclui-se que escola e família são as principais instituições formadoras do indivíduo, assim será para o hábito de leitura, essa parceria vai contribuir a formação do leitor por hábitos praticados na escola e na sua casa e principalmente desconstruir a ideia que muitas crianças têm, que ler é chato. A leitura e a escrita podem mudar a história de um aluno. Mas para que esse processo de aquisição da leitura e escrita ocorra com sucesso precisa-se de investimentos e apoio e incentivos em políticas públicas de qualidade na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Escrita; Criança.

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>SEÇÃO I – AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA LEITURA E ESCRITA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 A leitura na primeira infância .....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 A concepção de leitura e escrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais .....</b>	<b>17</b>
<b>SEÇÃO II – A INFLUÊNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA.....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 A influência da escola.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2 A influência da família.....</b>	<b>41</b>
2.2.1 A importância da Contação de Histórias .....	43
2.2.2 Contato com os livros.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A preferência pelo tema se deu através das minhas idas a campo durante as disciplinas do curso de Pedagogia, de forma que eu pude observar e conversar com professores que destacaram a importância da leitura para a construção do desenvolvimento dos alunos ao longo da vida educacional, mas que tinham muitos desafios para que de fato a família também fizesse sua parte nesse processo de descoberta e interesse para esses alunos.

Um fato bastante relevante foi a ida na Creche Aldenora Ribeiro, onde os profissionais da Creche trabalhavam muito o incentivo à leitura, desde muito cedo com seus alunos, utilizando-a como ferramenta para desenvolverem seus trabalhos e para buscar o desenvolvimento de seus alunos, por meio de várias temáticas como: o cantinho da leitura, teatro, utilização da biblioteca, com livre acesso para seus alunos, além de atividades e projetos de leitura com a participação dos pais que também eram encarregados de levarem para casa um livro para lerem aos seus filhos, e em seguida essas crianças dividiam entre si.

No berçário as professoras liam histórias para os bebês, os alunos tinham fácil acesso aos livros, podiam pegar e folheá-los. Essas educadoras mostraram o quão é importante e válido a utilização da leitura para a formação de uma criança leitora.

Além das minhas observações em uma pesquisa de campo na Creche Aldenora Ribeiro, em outras escolas que pude verificar que a sala de leitura e biblioteca estavam trancadas, sem qualquer finalidade ou até mesmo por não ter profissionais que pudessem desenvolver atividades de leitura. Os professores demonstraram a grande preocupação devido às dificuldades de escrita e de aprendizagem das crianças, que leem muito pouco nos dias atuais, e isso prejudica a aprendizagem, pois quem lê menos tem mais dificuldade de compreender e aprender as coisas mais rapidamente do que os demais, e assim, apontaram uma relevância significativa em seus alunos terem acesso à leitura, pelo fato de muitos adentrarem as séries seguintes sem ao menos escrever seus nomes.

Ainda existem muitas instituições educativas que não dão muita importância para a leitura, que não usam os livros para desenvolver atividades com as crianças, que têm uma biblioteca, mas que não utilizam. Percebi que

essa falta de incentivo acaba ocasionando uma falha no desenvolvimento da criança no futuro, pois se tornam seres não críticos, poucos curiosos, não conseguindo buscar respostas para suas dúvidas, por não saberem ou até terem medo de ir atrás.

Existem salas de aula em que a leitura era realizada diariamente e existia uma diversidade de livros, como clássicos da leitura infantil, e, no entanto, foi percebido que essa prática não se voltava para o ensino de leitura, mas para cumprir uma rotina na sala de aula. Portanto, o estudo é relevante para apontar a importância de atividades de leitura que façam sentido desde as classes de educação infantil, e que possam criar a prática de ler.

São duas questões problemas que me levaram a pesquisar, a saber; qual é importância da leitura para a formação de caráter e desenvolvimento intelectual na infância? De que forma a leitura deve ser incentivada?

O objetivo geral desse trabalho é compreender as principais concepções que norteiam o processo de leitura, e os objetivos específicos são: Descrever a influência da escola e da família em relação à leitura e discutir a importância do hábito da leitura na primeira infância.

A leitura é capaz de aprimorar a capacidade interpretativa da criança, assim também como é uma ferramenta de grande valor que ajuda no desenvolvimento e na formação crítica e construtiva da criança, para que no futuro essas se tornem bons leitores críticos, competentes. Vale ressaltar que não só a escola é importante para o incentivo à leitura das crianças, mas junto com a família esse processo se dá com sucesso.

O acesso a diferentes tipos de textos, mesmo bem antes da alfabetização permite desenvolver totalmente a criança e apropriá-la para um futuro certo e menos complicado. Assim, professores e pais precisam utilizar de estratégias para inserirem essa criança no mundo letrado desde a educação infantil, através da contação de histórias, narrativas populares, literatura tradicional, leituras em voz alta, acesso a livros, são algumas das práticas que devem estar presentes no ambiente escolar e que continuem no ambiente familiar.

Várias discussões têm surgindo a respeito do processo de leitura e escrita, para tentar explicar a aquisição na escola e o que pensam os educadores, a família e a criança, e quais os fatores que contribuem para o fracasso escolar, para repensar a prática escolar juntamente com a papel da família. A leitura pode

ser uma excelente atividade de estimulação para o desenvolvimento da criança, educadores devem mostrando e incentivar sua prática levando em consideração o significado que a leitura tem na vida das crianças, buscando trazer práticas pedagógicas para apresentar uma diversidade de livros e despertar o interesse dos alunos, sem forçá-los e que possam ter um espaço na escola para terem acesso aos livros, como: biblioteca, cantinho da leitura, atividades, projetos que envolvam e aguace a curiosidade das crianças e que ampliem suas capacidades comunicativas. Para que isso aconteça é muito importante que o professor conheça seu aluno em vários aspectos.

Essa pesquisa é de grande relevância acadêmica, pessoal e social. Pesquisar a influência da leitura, é criar discussões para que a formação de um leitor se torne essencial e necessária principalmente criar o hábito de ler a partir da infância e desenvolvê-la de forma prazerosa e significativa. Procurar mostrar para as famílias juntamente com a escola o quanto é importante esboçar estratégias para desenvolver a prática de leitura na vida da criança.

Para a importância acadêmica, que seja continuada a pesquisa, sendo mais dialogada essa temática nas salas de aulas de futuros profissionais da educação, para que assim possam valorizar e dar a verdadeira importância que a leitura tem na formação do indivíduo.

Do ponto de vista pessoal, tem uma relevância especial, na minha formação básica, pois, nas séries iniciais e finais não tive contato com livros ou quaisquer outros instrumentos que me levassem ao acesso à leitura na sala de aula ou no ambiente familiar, então quando adentrei à Universidade encontrei dificuldades em interpretar textos, em fixar o que lia e repassar o que estava lendo, assim, percebi através dessas dificuldades a oportunidade de conhecer e perceber o quanto é importante esse contato e o estímulo ao hábito de leitura desde à educação infantil.

Como relevância social que possa contribuir, de alguma forma, para melhoria da sociedade para compreensão do mundo em que vivemos ou ainda para desenvolvimento social do indivíduo. Que vejam na leitura e escrita a possibilidade de o ser humano obter sua liberdade e influência na sua própria formação autônoma e reflexiva. Promovendo ao sujeito sua emancipação. O mais preocupante é que estamos em cenário atual no Brasil com a população que menos lê. Assim, as condições necessárias para o desenvolvimento de

hábitos positivos de leitura, num mundo cheio de tecnologias acabam por muitos pensarem que o livro, jornal impresso e revistas são coisas ultrapassadas, mas quem conhece sabe os benefícios que uma simples leitura pode fazer na vida de um indivíduo.

No que se refere à pesquisa, podemos dizer que, é um modo programado do homem aprender. É exatamente no pesquisar, ao procurar respostas para suas indagações e no questionar que o homem desenvolve o seu processo de diálogo crítico com a realidade. A pesquisa é de abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisas muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentaram em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais. Segundo Minayo (1995):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 1995, p. 21-22)

A escolha por pesquisa qualitativa se deu pelo fato dela responder às questões particulares e trabalha com dados subjetivos e irá traduzir informações para então a análise dos dados e, posteriormente chegar a uma conclusão.

A pesquisa é do tipo bibliográfica. Segundo Severino (2007), se dá a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utilizam-se de dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Nesse sentido, a pesquisa tem como base a produção de livros e artigos acadêmicos que tratam sobre o objeto investigado. Após a seleção do material, foi então lido, analisado e interpretado, fazendo anotações relevantes e fichamentos para o desenvolvimento da presente pesquisa, ajudando a identificar contradições e respostas que serviu para me aprofundar sobre o tema e assim concluir minha pesquisa.

Este trabalho, está dividido em duas seções, organizadas desse modo: sobre “**AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA LEITURA E ESCRITA**”, havendo três

subseções: a contribuição teórica de Emília Ferreiro; a leitura na primeira infância; a concepção de leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A segunda seção aborda: **“A INFLUÊNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA”**, e estar dividido em duas subseções: a influência da escola; e a influência da família, havendo dois tópicos, a importância da contação de histórias e contato com os livros.

Convido você leitor a conhecer através desse trabalho, as contribuições de diversos autores que defendem a importância sobre a leitura e escrita na vida dos indivíduos, que escola, a família e toda a sociedade devem dar a devida importância para essa prática na construção de uma sociedade com senso crítico, emancipada, sabendo de seus deveres e direitos. Espero contribuir de forma significativa para que outros pesquisadores busquem dar continuidade em pesquisas sobre a temática abordada.

## **SEÇÃO I – AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA LEITURA E ESCRITA**

Esta primeira seção foi construída através das obras *Alfabetização em Processo* (1996), *Com Todas as Letras* (1999), *A Psicogênese da Língua Escrita* (1999), *Reflexões sobre Alfabetização* (2000) de Emília Beatriz María Ferreiro Schavi, psicóloga e pedagoga, pesquisadora Argentina nascida em 1926. Atualmente é professora do Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional, localizado no México. A teoria de Piaget foi sua principal inspiração em suas pesquisas sobre leitura e escrita e a importância da leitura na primeira infância.

Analiso também o *Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa* (1997), o que aborda sobre a leitura em sala de aula e a formação de um aluno leitor.

Utilizo a obra, *o ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura* (2005), para a construção dessa seção, do autor Ezequiel Theodoro da Silva, que possui Graduação em Língua e Literatura Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971), Mestrado em Educação - Leitura - pela University of Miami (1973) e Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979). Livre Docência em Metodologia de Ensino pela Faculdade de Educação da Unicamp (1994). Comanda os trabalhos da Editora Leitura Crítica, com vários títulos já editados. Mais recentemente inaugurou o Portal Leitura Crítica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Pedagogia, Psicologia e Didática, atuando principalmente com os seguintes temas: leitura, formação do professor, biblioteca escolar e leitura na Internet.

### **1.1. A contribuição teórica de Emília Ferreiro**

Ferreiro (1999) traz em seus estudos estratégias e mecanismos de ação para que as crianças consigam aprender a ler e escrever e que tenham êxito no seu processo de alfabetização, mas sempre respeitando o conhecimento que a criança traz consigo antes de adentrar à escola, não gerando conflitos com o que ela produz e do jeito que produz, “o prazer da leitura, para serem capazes de expressar-se por escrito”. A criança produz e transmite de acordo com o que vive no seu dia-a-dia, saber interpretar é um desafio, pois devemos respeitar sua

maneira de se comunicar, a criança constrói seu próprio conhecimento através das experiências em que passa no decorrer da sua vida.

Ferreiro (2000) busca pesquisar, na educação, crianças que estiveram pouco ou nenhum contato com materiais escritos, crianças de baixa renda, com pais analfabetos, que não conseguem ter acesso à uma educação de qualidade e que muitos nem mesmo tem acesso à escola.

Sobre a escrita como sistema de representação, Ferreiro (2000), enfatiza que “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”. Nesse caso, a autora coloca que nem os elementos e nem as relações estão predeterminadas e que a escrita se deu na construção de um sistema de representação. Com isso, a criança faz uso de suas representações através do que observa e vive em seu cotidiano, ela armazena e em seguida faz uso do que guardou em sua memória, ela representa o que está acostumada a vivenciar.

No processo de aquisição da leitura e escrita, Ferreiro (2000) diz que esse processo de aprendizagem não começa no ambiente escolar, pois, muitas crianças já chegam na escola com um certo conhecimento ou até mesmo alfabetizados e isso se torna um grande problema para muitos educadores que não aceitam, pelo fato de acharem que esses alunos saem do controle sistemático. A autora coloca também que as crianças são curiosas e por isso desde muito cedo começam a buscar compreender tudo o que está à sua volta, mas que na hora de transmitir através da escrita ou desenho não conseguimos interpretar.

Portanto, sabemos que as crianças passam por um longo processo em suas tentativas de escrever, pelo fato de ninguém compreender, logo, esse processo de aquisição tem que ocorrer de forma espontânea, e que o professor contribua de forma direta na aquisição da escrita. Para Ferreiro (1999):

É um processo que exige acesso a informação socialmente veiculada, já que muitas das propriedades da língua escrita só podem descobrir através de outros informantes e da participação em atos sociais onde a escrita sirva para fins específicos (FERREIRO 1999, p.32).

Em suas experiências com crianças, Ferreiro (1999), coloca alguns critérios fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial:

- Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social;
- Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível;

- Permite-se e estimula-se que as crianças tenham interação com a língua escrita, nos mais variados contextos;
- Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio;
- Não se supervaloriza a criança, supondo que de imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem.
- Não se pode imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica (FERREIRO 1999, p. 44-47).

A criança compreende, de acordo que suas produções espontâneas, não sendo algo imposto a ela, com algo para ela apenas copiar, é muito importante deixar a criança construir seu próprio conhecimento, através do que sabe e entende do mundo.

Para muitos educadores mesmo conhecendo os meios de produção da criança que podem ser traços, linhas onduladas, retas, quebradas, potinhos, elementos repetidos, muitas vezes são tidas como sem significados ou como errado, é que antes de adentrarem à escola, já trazem consigo maneiras de se comunicar e escrever, o que os educadores precisam, é aprender a ler e interpretar essas produções, dando ênfase à construção e à evolução da criança para pode avaliar sua aprendizagem nos primeiros anos escolares.

O que notamos é que durante o processo de alfabetização esses critérios descritos pela autora nem sempre são seguidos. Muitos educadores mantêm fechados as produções escritas das crianças, e as interpretam ao seu modo e até ensinam da mesma maneira como apreenderam, e isso acaba tirando o estímulo das crianças em escrever e criar do seu jeito, dificultando que consigam produzir e interpretar para compreender o mundo adulto.

Contamos com um alto índice de fracasso escolar; crianças e jovens que abandonam os estudos por inúmeros motivos sociais, econômico, entre outros. O grande número de pessoas que não sabem ler ou escrever nem seu nome é alarmante, e isso só mostra o descaso com a educação. E o mais assustador são professores que leem pouco, que não utilizam a língua escrita, e que de forma direta influenciam na vida escolar de seus alunos. Então, os programas de formação são de suma importância para desdobrar esses professores que se fazem pouco usuários da escrita. Sobre isso, Ferreiro (1999), diz que:

É muito difícil que alguém que não lê mais do que o absolutamente indispensável, possa transmitir “prazer pela leitura”; que alguém que evite escrever, possa transmitir o interesse pela construção da língua escrita; que alguém que nunca se perguntou sobre as condições específicas das diferentes situações de produção de textos, possa informar seus alunos a esse respeito. Se eles têm medo de enfrentar os estilos da escrita que desconhecem, evitarão introduzi-los na sala

de aula. Há que estimulá-los a descobrir, junto com os seus alunos, o que não tiveram ocasião de descobrir quando eles mesmos eram alunos (FERREIRO 1999, p.48-49).

Assim, ler e escrever continua sendo um trabalho desafiador a se fazer dentro da sala, tendo a leitura e escrita como principais meios de se ter êxito na alfabetização nos anos iniciais, é importante que o aluno consiga se desenvolver no decorrer da sua vida educacional e não se torne um adulto analfabeto. Para Ferreiro (1999), introduzir a língua escrita no ambiente escolar, quer dizer o seguinte:

- permitir explorações ativas dos distintos tipos de objetos materiais que são portadores de escrita;
- ter acesso à leitura em voz alta de diferentes registros da língua escrita que aparecem nesses distintos materiais;
- poder escrever com diferentes propósitos e sem medo de cometer erros, em contextos onde as escritas são aceitas, analisadas e comparadas sem serem sancionadas;
- poder antecipar o conteúdo de um texto escrito, utilizando inteligentemente os dados contextuais e – na medida em que vai sendo possível – os dados textuais;
- participar em atos sociais de utilização funcional da escrita;
- poder perguntar e ser entendido; pode perguntar e obter respostas;
- poder interagir com a língua escrita para copiar formas, para saber o que diz, para julgar, para descobrir, para inventar (FERREIRO 1999, p.72-73).

Relacionado ainda a linguagem escrita, Ferreiro (1999), nos diz que ela é uma construção, que se traz através de um histórico social, não se pode dizer que é somente marcas gráficas, as crianças transmitem suas experiências e vivências espontâneas e que para elas têm um significado. É importante o cuidado em inserir novas propostas de metodologias a essas crianças, para que não haja uma renúncia por parte delas, fazendo com que o processo de aprendizagem não seja mais difícil e chato.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro 1999, p.23)

Os adultos são os guias na construção da aprendizagem da criança na primeira infância, as possibilidades de informações que recebem através desse processo de aprendizagem vão levando a criança à compreensão da linguagem escrita, sendo representada as ideias os conceitos e os objetos do mundo real.

## **1.2 A leitura na primeira infância**

A primeira infância se dá nos primeiros cinco anos de vida do ser humano, é a fase em que o desenvolvimento da capacidade cognitiva e sociabilidade do

indivíduo ocorre com maior êxito. É muito importante a partir dos primeiros anos a criança ter o conceito de leitura como prática diária na escola e na sua vida dentro de casa, e construir uma consciência acerca dessa importância de ler desde seus primeiros anos. A família e a escola colocando como primeira opção, para que seja um instrumento facilitador de desenvolvimento e aprendizagem.

Para Ferreiro (1999), as crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem essa informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas. Segundo a autora, podemos citar um exemplo bastante usado no cotidiano, como quando alguém pede para a criança que busque informações na lista telefônica, que leia uma bula de remédio, cartas, entre muitas outras tarefas que se pode realizar no cotidiano, fazendo com que através dessa leitura a criança consiga obter informações de algo novo, que antes não sabia. E será armazenado na sua memória e no decorrer do seu desenvolvimento será utilizado.

Ferreiro (2000), também aponta que as “crianças para adquirir determinados conhecimentos sobre a linguagem escrita e orientação para a leitura, precisam de um adulto ou de uma criança maior para auxiliarem nesse processo”. A autora também coloca que, dependendo da procedência social dos sujeitos, essas orientações sobre o ato de leitura não serão manifestadas por todos.

Para Ferreiro (2000), “as crianças urbanas de 5 anos geralmente já sabe distinguir entre escrever e desenhar”. Essas crianças estão inseridas em um contexto com mais interações, que exige continuamente o uso da leitura. E em relação a compreensão das crianças através das mais variadas procedências, Ferreiro (2000), relaciona os meios de informações que as crianças estão expostas no seu dia-a-dia:

- a) a informação que recebem dos próprios textos, nos contextos em que aparecem (livros e jornais, mas também cartazes da rua, embalagens de brinquedos ou alimentos, roupas, TV etc.);
- b) informação específica destinada a elas mesmas, como quando alguém lhes lê uma história, ou lhes diz que tal ou qual forma é uma letra ou um número, ou lhes escreve seu nome ou responde às suas perguntas;
- c) informação obtida quando participa de atos sociais que envolvam o ato de ler ou de escrever. Este último tipo de informação é o mais pertinente para compreender as funções sociais da escrita. Vejamos alguns exemplos:

- alguém consulta o jornal para saber a hora e o local de algum espetáculo; indiretamente, e sem pretender fazê-lo, está informando a criança a respeito de umas das funções primordiais da escrita no mundo contemporâneo: que a escrita serve para transmitir informação;
- alguém consulta uma agenda para chamar por telefone uma outra pessoa: indiretamente a criança inteira-se de outra das funções essenciais da escrita: que a escrita serve para expandir a memória, e que a leitura permite recuperar uma informação esquecida;
- recebe-se uma carta de um familiar, lê-se e comenta-se; indiretamente, e sem que se pretenda, informa-se à criança que a escrita permite a comunicação a distância (FERREIRO 2000, p. 99-100).

Deparamo-nos hoje com um grande desenvolvimento da leitura e da escrita que está presente no ambiente urbano em que exige a nossa interpretação de texto, envolvendo diversidades de fatores.

A responsabilidade em praticar a leitura na infância está diretamente ligada em despertar na criança o hábito de leitura. Mas há, as que estão longe desse mundo, que estão em desvantagens, por viverem no meio rural, não tendo as mesmas oportunidades de terem o contato com diversos meios de informações, e até por seus pais não serem alfabetizados, não conseguem passar a essas crianças as informações através de atividades sociais, sobre leitura e escrita. Ferreiro (2000), enfatiza,

A pré-escola deveria cumprir a função primordial de permitir às crianças que não tiveram convivências com adultos alfabetizados – ou que pertencem a meios rurais isolados – obter essa informação básica sobre a qual o ensino cobra um sentido social (e não meramente escola): a informação que resulta da participação em atos sociais onde o ato de ler e o de escrever têm propósitos explícitos (FERREIRO 2000, p.101).

A pré-escola deveria permitir a todos as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja, escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, e assim como reconhecendo semelhanças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras (FERREIRO 2000, p.102).

A criança começa a compreender o mundo logo na primeira infância, através do afeto, dos sentidos, quando lemos para um bebê que ainda está na barriga e depois quando nasce, fazemos com que esse hábito de leitura se desenvolva. Criando espaços de leitura, oferecendo diversos livros, interações e brincadeiras a essa criança, inserido essa criança em mundo letrado, dando a autonomia da criação a elas, tendo acesso ao papel e lápis para desenvolveram

uma produção livre, oportunizando-as a curiosidade, o conhecer e a conviver com as diferenças.

Ferreiro (1999) faz a seguinte pergunta: “deve se ensinar a ler e a escrever na pré-escola?” E como resposta ela diz que: “não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda”. E para que isso aconteça precisamos permitir as crianças de conhecer, de que entrem em contato com a leitura e escrita de maneira que não seja imposta a elas, mas sim para que ela possa elaborar conhecimentos.

Toda a leitura e escrita que a criança realiza deve ser considerada com grande valor, pois é um processo de construção que no decorrer da sua vida vai evoluindo. Deve-se buscar as ferramentas disponíveis para desenvolver variados tipos de leituras, o acesso a livros, a revistas, jornais, entre outras leituras de entretenimento é tão eficaz quando um livro técnico. Sempre motivando a leitura sem forçá-los, trabalhando para que se torne uma leitura espontânea e assuma um papel fundamental na vida e na formação da criança leitora, colocando a leitura como um recurso indispensável de caráter ético, educativo, do conhecimento, do desenvolvimento, do diálogo e da interação, e, principalmente, na formação social do indivíduo, tornando essa prática com a finalidade de formar cidadãos críticos e conscientes.

### **1.3 A concepção de leitura e escrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais**

Há tempos o homem vem criando e desenvolvendo novas técnicas para se entender e conhecer o mundo, e vendo na escrita a possibilidade de codificar e decodificar, adaptando e modificando suas histórias, buscando ganhar novas perspectivas e significados, que começam a fazer parte da cultura, sociedade e vida da humanidade.

Atualmente vemos que o ato de ler ganha mais força, ler livros, revista, jornais entre muitos outros, tornou-se algo importante para o homem, ampliando-se sua consciência, através de aprimorar seus conhecimentos e adquirir novos, tornando-o mais atuante na sociedade e acompanhando o mundo globalizado.

Todo esse processo começa desde os primeiros anos da criança, incentivos dados tanto na escola como na família contribuem significativamente para criação de hábitos de leituras e escrita, e isso irá ajudar no processo de ensino aprendizagem no decorrer da sua vida escolar e social.

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em (1997), a partir de uma prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Para auxiliar e proporcionar subsídios para os professores adaptarem o currículo, em uma estrutura flexível, assim poderiam possibilitar uma proposta pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. Esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula.

Vai ajudar as crianças a crescerem sabendo seus direitos e deveres na sociedade, e, principalmente, para desenvolverem seus conhecimentos. Tornando-o um cidadão participativo, reflexivo e autônomo.

Os professores têm um apoio para elaborar e desenvolver projetos pedagógicos para que se chegue ao sucesso da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais priorizam a leitura e sua prática, para o desenvolvimento dos alunos e para crescerem leitores competentes, críticos, capazes de opinar e compreenderem sobre sua realidade. Isso pode ser feito com a ajuda da escola, sendo o professor o mediador desse processo, para a construção de futuros leitores.

A importância da leitura e escrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), possui um papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e com isso terão êxito em todas as disciplinas, que são constituídas através de práticas de leituras, desenvolvidas dentro da sala de aula, oferecendo bons livros, materiais que façam sentido na vida dos futuros leitores.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997) leitura e escrita:

[...]é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido,

buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc. (PCN de Língua Portuguesa 1997, p. 41).

É preciso formar um leitor competente que, mesmo se existirem dificuldades, seja capaz de elaborar estratégias, para que consiga compreender o que lê, e assim atender suas necessidades de leitura. Para se tornar um leitor competente a prática de leitura é muito importante. Em relação a isso o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (PCN de Língua Portuguesa 1997, p.41).

A diversidade de leituras que se expõem os alunos influencia significativamente durante sua formação, até mesmo os que ainda não sabem ler, e que não seja algo que ocorra apenas na escola, com realização de atividades.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997), “é preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede”.

Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), relaciona as condições favoráveis para a realização à prática de leitura, que são:

- dispor de uma boa biblioteca na escola;
- dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;
- planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;
- possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola;
- garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;
- possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas;
- quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros — o

que já compõe uma biblioteca de classe — do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um;

- construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

Além das condições descritas, são necessárias propostas didáticas orientadas especificamente no sentido de formar leitores (PCN de Língua Portuguesa 1997, p. 43-44).

A importância das leituras espontâneas, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ressalta que “o professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras”, para que se sintam livre para ler o que os interessarem e não por apenas obrigação, como algo forçado, pois quando saírem da escola poderão evitar novas leituras por acharem chato.

O Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997) aborda a importância da leitura diária, e de que forma ela pode ser realizada, propondo atividades individuais e em grupos, utilizando a leitura colaborativa como estratégia didática, para que os professores consigam saber o conhecimento que os alunos possuem, para assim formarem futuros bons leitores. Os projetos de leitura, proporcionam aos alunos o contato com diferentes textos, fazendo com que construam novos conhecimentos, da linguagem oral e escrita e da leitura:

{...}leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. São situações linguisticamente significativas, em que faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler, ler para decorar, escrever para não esquecer, ler em voz alta em tom adequado (PCN de Língua Portuguesa, 1997 p.46).

Silva (2005), aborda que educação tem como base a leitura, pois ela é a ferramenta disposta em livros, onde o conteúdo e a cultura é fixado. No entanto, constantemente livros são vistos com descaso pela população brasileira, não sendo tão enaltecidos e consumidos em relação, por exemplo, a recursos televisivos.

Tendo em mente a importância da leitura no desenvolvimento acadêmico, social e até pessoal, é necessário desenvolver leitores críticos, que assimilem a leitura com eficiência, analisando criticamente as informações apresentadas, buscando um novo paradigma para o ato de ler e procurando ver a leitura através de diferentes perspectivas, trazendo-a para um campo mais amplo. O referido autor nos mostra um grande déficit de pesquisas desenvolvidas em relação a leitura no Brasil, mas atualmente obtivemos alguns avanços com pesquisas, e vários autores que discutem sobre a importância da leitura no âmbito escolar.

A leitura é vista como um proporcionador de experiências, em um sentido de vivências, uma fonte conhecimento, para além dos meios didáticos. Tanto no desenvolvimento do aluno quanto do professor, a leitura tem destaque primordial. Esse fator é presente até mesmo na relação professor-aluno, mesmo a leitura estando presente em todas as disciplinas, e, com isso, o professor deve proporcionar os estímulos certos, por ser um orientador da leitura. E, havendo diversas disciplinas, há diferentes abordagens de leitura, tendo em mente o contexto disciplinar. O leitor compreendendo o objetivo do texto, assumi um posicionamento de crítico nas ideias estabelecida conectando texto com sua própria realidade.

Desta forma, o leitor se concentra na mensagem escrita no aspecto de formar seu entendimento dos signos linguísticos, postos como a palavra e sua representação abstrata, que é justamente a relação da palavra e o sentido que ela tem na mente do leitor. É um processo de compreensão e interpretação do texto a partir do mundo do leitor.

Desde a alfabetização, a leitura começa a se fazer presente na vida da humanidade, e assim ela faz parte de todos os níveis educacionais e sociais, através dos livros didáticos, livros literários que são utilizados na escola, sendo esses os quais a criança têm o primeiro contato na escola. Mas o que acontece é que muitos professores tem a resistência em usá-los de forma a passar o conhecimento mais prazeroso para os alunos, em minhas observações na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Turma da Mônica localizada em Abaetetuba no bairro de Aviação, durante a disciplina Psicogênese da linguagem oral e escrita, onde estive nas salas de aulas e pude perceber o quanto o livro é desvalorizado. Muitos professores acham desnecessário, e por falta de informação acabam por não orientarem seus alunos quanto a que material utilizarem.

Porém em outra ida a campo na Creche Professora Aldenora Ribeiro Araújo, localizada no bairro de Santa Clara, na disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil, em vivenciar o uso dos livros de forma dinâmica. Nessa escola há o Cantinho da Leitura e Projetos de Leitura que ajudam a reforçar conhecimentos e de forma a fazer o aluno desenvolver o hábito de ler, interpretar e sistematizar seu conhecimento.

Segundo Silva (2005), a leitura é uma “exigência” que está presente nas disciplinas acadêmicas oferecidas pela escola e, por isso mesmo, os respectivos professores são, implícita ou explicitamente, orientadores de leitura. Segundo Silva, é essencial uma nova estratégia por parte dos professores para que o aluno tenha uma ampliação do mundo e principalmente de sua cultura, mas ainda lidamos com um grande preconceito por partes dos professores de alunos das ciências exatas por terem uma certa resistência na utilização de livros e nem orientam os alunos a ler, por acharem que apenas as ciências humanas precisam utilizar esse recurso. Mas o grande problema está na formação desses professores, que já vem com esse pensamento de que a utilização de livros se dá apenas até o 2º ano do Ensino Fundamental inicial, onde o aluno deve estar alfabetizado, como se desse nível não fosse mais preciso a orientação pós-alfabetização. Dessa forma, essa concepção deve ser mudada, pois, é importante o acompanhamento e o incentivo para hábitos de leituras, conhecer os significados das palavras, para que essa atividade faça parte da vida deles.

Mas, para que se chegue ao sucesso, escola e família precisam estar em parceria. Durante algumas observações minha nas idas a campo em escolas no curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, ouvi muitos relatos de professores que sofrem pelo descaso dos pais com os filhos, muitos têm dificuldade na leitura e escrita e em grande parte das escolas existe o Projeto de Leitura, que possibilita o aluno a ir em um contra turno para escola desenvolver essas dificuldades para superá-las e poder acompanhar os demais alunos, mas muitos pais não levam os filhos, dizem que é tempo perdido, que com o tempo eles aprendem, então é muito complicado não ter a família junto com a escola trabalhando para a aprendizagem da criança.

Outro fator que impossibilita esse processo é o fato de muitas escolas estarem situadas em áreas carentes, em que seus recursos são poucos, em que não têm biblioteca, ou quando tem está trancada sem nenhuma utilização, até mesmo por não ter pessoas capacitadas que possam orientar, por falta de materiais para os alunos.

Dessa forma, devido à falta de implantação e ampliação de bibliotecas, nos deparamos com as pessoas que querem e têm interesse em ler, mas não têm condições financeiras, o que dificulta a acessibilidade aos livros. Com isso, o que acaba acontecendo é um colocando a culpa no outro, sendo que, o poder

público não oferece subsídio para que se combata todos os empecilhos que impedem o aluno, a usufruir de uma educação com dignidade e tendo todos seus direitos preservados.

Atualmente os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental inicial, realizam a Prova Brasil, que possibilita o MEC identificar o desenvolvimento dos alunos, também tem o programa Mais Alfabetização que o MEC implantou nas escolas para acelerar o desenvolvimento das crianças na séries iniciais, em que um auxiliar vai para a sala de aula ajudar especificamente os alunos que têm dificuldade na aprendizagem de matemática e português para que possam desenvolver e acompanhar os demais, e tentar contribuir na alfabetização desses alunos que muitas vezes chegam ao 5º ano sem saber ler e escrever.

Segundo o IBGE em 2017, o Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), esse contingente representa 7,2% da população de 15 anos ou mais de idade. Isso ocorre por não termos o hábito de ler. A leitura não é uma opção de lazer tão frequente pelos brasileiros e se restringe a uma minoria, os que têm acesso à educação e principalmente os que não têm acesso à escola de qualidade.

A leitura possibilita vê e entender o mundo, comparar e discordar das vivências, a pessoa consegue compreender tudo o que está ao teu redor através de uma nova concepção. E para isso é importante que com a leitura, o leitor chegue ao seu significado, entenda, reflita e tenha um posicionamento, possibilitando o conhecimento por partes de documentos escritos da sua cultura, da sua origem, da sua história. Vale ressaltar que a leitura de livros não é colocada como o único meio de informação, temos outros como: TV, Rádio, Cinema, Jornal, Revista, internet, entre outros, mas precisa-se de uma reformulação desses veículos de informação.

Segundo Silva (2005), se forem repensados e reformulados seus processos e conteúdo, de modo a facilitar a conscientização das massas, esses meios podem contribuir para a evolução da sociedade.

O que se observa atualmente, são esses meios servindo para mascarar e manipular as informações a favor de um determinado grupo social, essa é também umas das desvantagens dessas comunicações áudio visuais, pois pode ser colocado e alterado conforme a necessidade, perdendo a credibilidade e

veracidade do conteúdo, sendo algo que hoje está, mas que amanhã pode sumir, enquanto os escritos podem ser consultados quantas vezes quisermos e temos a liberdade de interpretarmos.

Assim, o uso incorreto das tecnologias tem contribuído para o fracasso do rendimento escolar, e pode ser colocado como um dos fatores para crescimento do analfabetismo no Brasil. Atualmente, o aparelho celular que conecta com as redes sociais está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, principalmente das crianças, pois muitas vezes os pais estão ocupados e deixam os filhos com o celular, não tendo o controle sobre os conteúdos que estão acessando.

Então, sem ter o acesso ao material impresso, acabam barrando as possibilidades de escolha para receberem as informações, e quando crescem têm uma visão restrita das coisas, não conseguem opinar nem criticar algo por não ter um conhecimento abrangente, tornam-se pouco exigentes de seus direitos perante a sociedade.

O homem consegue ter uma leitura do mundo e principalmente compreender o que lê, e quando se escreve algo precisa ter a preocupação com aquele que vai ler de forma a expressar os conhecimentos, e quem lê precisa entender o que está escrito nas entrelinhas.

Silva (2005), coloca em termos de realidade educacional brasileira, as funções da leitura podem ser explicitadas da seguinte forma:

1. Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano. (O patrimônio simbólico do homem contém uma herança cultural registrada pela escrita. Estar com e no mundo pressupõe, então, atos de criação e re-criação direcionados a essa herança. A leitura, por ser uma via de acesso a essa herança, é uma das formas do Homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo.)
2. Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. (Modernamente, a escola é a principal responsável pelo ensino do ler e escrever. Apesar da presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade em geral, a escola ainda parece utilizar o livro como o principal instrumento de aprendizagem nas diferentes disciplinas. Não ser alfabetizado adequadamente pode significar grandes dificuldades – quase sempre frustradoras – na aquisição do currículo escolar.)
3. Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis. (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através do livro; negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas.)

4. A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão. (Mesmo com a presença marcante de outros meios de comunicação, o livro permanece como o veículo mais importante para a criação, transmissão e transformação da cultura.)
5. A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendam. (A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização desses recursos depende da atualização e treinamento dos professores. O livro, dadas as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar) (SILVA, 2005, p.42-42).

É muito importante que o poder público promova formação para os professores, para os profissionais da área da gestão e coordenação pedagógica e todo o corpo que compõe uma instituição escolar, para que eles consigam articular maneiras de utilizarem os recursos eletrônicos para beneficiar o trabalho em sala de aula e desenvolver formatos que possibilitem a aprendizagem dos alunos.

Essa discussão sobre leitura, precisar ir além, tem que ir na escola, conhecer a realidade, investigar quais praticas estão sendo utilizadas para a melhoria ou não, propor formação, e principalmente dar o suporte para que haja o hábito de leitura, e os professores precisam criar novos paradigmas para se trabalhar a leitura.

A escola sendo uma instituição formal tem um papel muito importante em contribuir nesse processo de o aluno escrever e ler. Atualmente, o grande desafio dos professores está em não ignorar as tecnologias, mas saber trazer para benefício dos alunos para que não atrapalhem as relações sociais e principalmente dentro da sala de aula.

Para não haver a substituição de livros por aparelhos eletrônicos, a escola deve combinar esses dois mundos, para que haja integração entre meios tecnológicos dentro da sala de aula e assim auxiliar na aprendizagem dos alunos. Mas para isso precisa que professores tenham formação para lidar com o grande crescimento de tecnologias de comunicação e informação. E que eles se desprendam de atividades de reprodução que faz somente o aluno-leitor passar os olhos sobre o texto, decodificando as palavras e se prendendo a superficialidade do escrito.

O papel da escola é não fazer o aluno apenas memorizar, decorar, mas muitas instituições não conseguem fazer de seus alunos leitores conscientes, produzindo o conhecimento adquirido e revelando informações por trás do texto, devendo ser um processo contínuo para que se tornem reflexivos diante de si mesmos, e que consigam confrontar os significados, para que os alunos possam sair das escolas como seres críticos e ativos na sociedade, que se formem cidadãos sabendo de seus direitos e deveres, preparados para intervir no seu meio quando se fizer necessário.

Mediante essa proposta, precisa-se discutir mais sobre a importância do ato de ler, e ocorre que poucos buscam uma solução para amenizar essa problemática em que crianças e jovens não adquirem esse hábito, e acabam crescendo e reproduzindo para seus filhos, por apenas serem alfabetizados e se tornarem um aluno-leitor. Outro problema é quando esse aluno entra na universidade, ela exige uma postura diferente dele, comunicação e escrita clara, mas ocorre que os professores se frustram, com a falta de atenção e compreensão desses alunos.

Lisboa discute aspectos da cultura livresca:

[...] um computador eletrônico pode acumular toneladas de dados sobre a vida e o mundo, mas isso não o transforma num sábio. Falta-lhe a centelha magnífica do conhecimento no singular – o que só é concebido ao ser humano, tenha ele uma grande cultura ou não (LISBOA, 1977, p.82).

O nosso maior conhecimento são as experiências, as vivências que passamos ao longo da nossa vida, e a bagagem de conhecimentos de aprendizagem que carregamos. O homem passou a não só usar a linguagem oral, fez-se necessário outras técnicas surgirem para representação de sua realidade e para conhecimento de outras, que permitem o homem a chegar a significados das coisas no mundo. É o próprio Gusdort (1997), que afirma:

Há uma evolução da fala através dos tempos. A aparição de técnicas novas (para o registro de fala) multiplica o seu alcance, abrindo-lhe dimensões inéditas que transformam a estrutura mesma da existência. O homem deixou de ser somente o homem que fala e se tornou o ser que escreve e que lê [...] (GUSDORT, 1977, p.115).

E umas das técnicas de comunicações e representações é a linguagem escrita, o homem passa de ouvinte a leitor, em que ele consegue não somente ler, mas escrever o que leu criando seu próprio texto, com seu entendimento, críticas, dando uma outra visão, e, principalmente possibilitando um novo diálogo e um novo pensamento, com suas experiências, formando um cidadão mais

crítico para agir e interagir com seu meio social. O conhecer amplamente seus horizontes e descobrir novos, e ter a consciência aberta para novas descobertas, novas culturas, e o confronto de significados no mundo, e de compreender e ser compreendido pelo outro.

Para se ter uma compreensão da leitura é preciso investigar o autor, o texto é o leitor, e através dessa compreensão o homem vai em busca de novos significados e vai além do que já conhece, vai objetivar-se e apropriar-se das coisas do mundo. E a interpretação vai ajudar a desvendar os sentidos descritos no texto, é preciso comparar autores, para que sua interpretação seja coerente, afinal, cada um compreende e interpreta de um jeito através de diferentes leituras. Fazer a descontextualização do texto, trazendo novos discursos, envolvendo novos temas, para assim contextualizar em uma nova situação, tirando daquele contexto e situação antes proposto.

Silva (2005), ressalta a importância do ato de ler sendo uma leitura crítica, colocando aos alunos várias possibilidades de textos para que se extraia deles os significados para uma educação libertadora, onde ele deve verificar fazendo o desvelamento por trás da mensagem que autor quis passar, questionando e problematizando semelhanças ou diferenças para que no final consiga transformar com uma nova concepção, um novo ponto de vista, e tudo isso levando o leitor a compreender e criticar, que ele consiga criar e recriar o que leu em busca de novos significados.

Diante disso, o problema relacionado a falta de leitura no cotidiano das pessoas e o desinteresse pelos livros, assolam não apenas no Brasil mais no mundo todo, acabam por escrever pouco e mal, cuja a raiz desse problema começa na família e depois a escola que o segundo ambiente em que a criança passa parte do seu tempo, com a falta de incentivo e de mostrar um leque de possibilidade de leituras e não tornarmos a leitura um ato chato, pelo contrário, mostrar as possibilidade que a leitura proporciona de nos tornarmos mais intelectuais, podemos alimentar nossas inquietações e buscar respostas para nossas dúvidas.

A criança começa o contato a leitura e livros desde dos primeiros anos de vida através dos livros de histórias coloridos, e esse contato faz com que aos poucos as crianças sintam-se estimuladas. Nunca é tarde para começar a ler, as buscas por sempre querer conhecer e compreender algo, não importa a idade é

um investimento no seu próprio intelectual, o importante é em algum tempo da sua vida, busque o hábito em leitura de forma que seja prazerosa para si, pois de nada adianta ler por ler, irá se tornar uma perda de tempo, por isso é preciso concentra-se e se apaixonar pelo o que está lendo para então ter uma leitura consciente, compreender, criticar, transformar, tornando reflexiva o que ler, criando diálogo entre suas experiências de vida.

A leitura e escrita é uma ferramenta para mudar o que assola o mundo, o analfabetismo, que ainda é um grande problema mundial, é preciso professores capazes de trabalhar o ensino, de forma diferente para obter melhores resultados na alfabetização e que esses recursos cheguem aos alunos que têm menos acesso à educação de qualidade.

Que família e escola comecem a incentivar as crianças a terem o contato com a leitura e escrita, para proporcionar a liberdade para vivenciarem diversas experiências através de seu cotidiano.

## **SEÇÃO II – A INFLUÊNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA**

A construção da segunda seção, ocorreu através das obras *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*, de Angela Kleiman e Silvia Moraes (1999), *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*, de Angela Kleiman e Maria de Lurdes Matencio (2005), *O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização - Projeto temático letramento do professor*, de Angela Kleiman (2007), *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura* (2008), da escritora e pesquisadora Angela Kleiman, formada em Licenciatura em Inglês pela Universidade do Chile. Mestrado e doutorado em Linguística University of Illinois, EUA. Atua com pesquisas em áreas de leitura e letramento com foco em letramento para professor. Utilizo também autores na construção dessa seção como: Richard Bamberger (1991), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Jean Foucambert (1997), Laura Sandroni e Luiz Raul Machado (1998).

### **2.1 A influência da escola**

A escola e a família têm um papel fundamental na integração e na formação da criança, não apenas em relação à leitura e a escrita, mas na sua construção de ações e deveres perante a sociedade, que no decorrer da sua vida vai ser de grande importância e resultará em como ela agirá diante de diversas situações em que será exposta no decorrer da sua vida.

Através da leitura a criança desenvolverá seu vocabulário, escrita, imaginação e criticidade, adquirindo conhecimentos que vão ajudar na vida profissional e social. É através da leitura e escrita que a criança estimula suas capacidades de comunicação e integração ao mundo, as suas práticas sociais e convívio familiar. Os benefícios que uma criança adquire através da leitura vai desde o seu rendimento escolar até no seu processo de alfabetização, assim,

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p. 2).

O ato de ler e escrever precisa ser algo prazeroso para a criança, e o professor será um mediador na transmissão de saberes dentro da escola, pois

na educação infantil as crianças não tem autonomia para a realização das atividades de leitura e escrita. Por isso é preciso atenção na hora de aplicar um método de alfabetização através da leitura e escrita, pois precisa-se ficar atento que materiais poderão ser utilizados e quais recursos a escola tem disponível para os alunos.

Segundo Kleiman (2008), “a aprendizagem da criança na escola é fundamentada na leitura”. O professor tem um papel fundamental para que ocorra a escolarização da criança por meio de textos escritos, que possa desenvolver nesse aluno a compreensão além do que está escrito, tendo uma compreensão mais profunda, para que assim consiga construir um sentido diante do que leu.

Para a referida autora é a leitura individual que torna a leitura única, tendo ideias, sugestões, conclusões próprias, para assim se ter um conhecimento prévio do texto, estabelecendo objetivos para a leitura. Que é considerada uma estratégia metacognitiva, onde podemos limitar nosso conhecimento após avaliar as nossas capacidades para realizar uma tarefa, e com o passar do tempo aprimoramos esse conhecimento.

Para Kleiman e Moraes (1999), a escola deve formar indivíduos letrados, ou seja, que vão além da alfabetização, pois entendem com maior grau de familiaridade diferentes gêneros, assim também como as práticas orais,

A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda a todos. Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 91)

Atualmente, a prática de leitura nas salas de aula passa por grandes dificuldades por falta de incentivos, sejam por parte da família, por falta de práticas dos professores e até por falta de recursos disponíveis nas escolas. E isso causa as dificuldades que os alunos têm em fazer leituras de qualquer gênero textual e críticas.

Então, a forma como os professores atuam significa muito na construção dessa atividade, o docente precisa apresentar diversos textos durante suas aulas e que condiz com a realidade em que esse aluno vive, para que ele consiga entender e assim construir algum pensamento sobre o que lhe é proposto.

A escola exerce uma grande influência diante dos alunos, nesse ambiente eles aprendem com seus professores e colegas. Diante disso, é muito importante que a escola busque incentivar a leitura desde a educação infantil, ainda existem muitas instituições educativas que não dão muita importância para a leitura, que não usam os livros para desenvolver atividades com as crianças, não consideram uma ferramenta para desenvolver a escrita, e por falta disso acabam ocasionando uma falha no desenvolvimento das crianças no futuro, pois se tornam seres não críticos, pouco presentes perante a sociedade. A escola deve ser responsável para trabalhar e desenvolver atividades de leitura que façam sentido desde as classes de educação infantil.

Várias discussões se colocam a respeito do processo de leitura e escrita, as maneiras para se trabalhar em sala de aula, tentar explicar a aquisição na escola, o que pensam os educadores e a criança e identificar quais os fatores que contribuem para o fracasso escolar e repensar a prática escolar.

As crianças da educação infantil não devem limitar-se à decodificação das letras, uma vez que a leitura pode ser uma excelente atividade de estimulação da linguagem oral. A escola deve mostrar o significado que a leitura tem na vida das crianças, observando como o educador busca trazer práticas pedagógicas para apresentar uma diversidade de livros para despertar o interesse dos alunos pela leitura, sem forçá-los, onde os alunos possam ter um espaço na escola para terem acesso aos livros, biblioteca, cantinho da leitura, atividades, projetos que envolvam e agucem a curiosidade das crianças, principalmente buscando meios para ampliar as capacidades comunicativas.

Mas isso só terá êxito se o professor buscar conhecer e compreender seus alunos em vários aspectos, sabendo que cada um possui peculiaridades, mostrar que é algo significativo para o seu futuro. É muito importante que escola e comunidade estejam comprometidas com essa prática. Diante disso:

Educação Infantil que conhecemos hoje não é mais concebida como abrigos, e não exerce mais um papel assistencialista. Entretanto, sabemos que atualmente as instituições passam por muitos desafios para oferecer um ambiente educativo, favorecendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança, envolvendo atividades que tem como objetivo o educar, atendendo as necessidades das crianças, não se limitando apenas ao cuidar (FERREIRA E DIAS, 2002).

A ajuda do educador é fundamental para proporcionar o interesse dos alunos pela leitura, sendo o mediador desse processo nas diversas práticas,

utilizando recursos didáticos ou tecnológicos para realizar atividades com as crianças na sala de aula, para que tenham o domínio da linguagem.

Diante disso, desenvolver variados tipos de leituras através do acesso a leitura de revistas, sites, gibis, livros de romance, entre outras leituras de entretenimento, e pode ser tão eficaz quanto ler um livro técnico. Solé (1998), defende que no ensino da leitura só se aprende a ler lendo, e que o leitor deve estar em contato com os mais diversos tipos de textos que se utiliza no dia a dia, mostrando para a criança o que precisa ser construído no aprendizado da leitura.

Deparamo-nos hoje com um grande desenvolvimento da leitura e da escrita que está presente no ambiente urbano onde exige a nossa interpretação de texto, envolvendo diversidades de fatores e a responsabilidade em praticar a leitura na infância está diretamente ligada em despertar na criança o prazer em ler, um aliado para esse desenvolvimento é a biblioteca que é uma grande ferramenta.

Todas as escolas deveriam disponibilizar desse ambiente para a realização de leituras e pesquisas para seus alunos, mas notamos que estão sendo mal utilizadas, por falta de profissionais capacitados, materiais disponíveis (livros e computadores), ambiente inadequado e ainda temos muitas escolas que nunca tiveram uma biblioteca, ou que tem, mais está trancada,

Consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular (FRAGOSO, 2002, p.127).

Assim, a escola pode complementar esse desenvolvimento da criança através da biblioteca, levando múltiplas possibilidades de leitura favorecendo resultados positivos. Temos escolas que oferecem a biblioteca escolar um ambiente bem organizado, limpo, com variados livros, como são crianças na pré-escola, buscando enfatizar sempre o lúdico, procurando chamar a atenção através das cores, imagens, e principalmente aguçando a imaginação e despertar a curiosidade.

Conforme Freire (2008):

Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender E aprender para praticar melhor (FREIRE, 2008 p.47).

A escola precisa criar ambientes e Projetos que procure envolver seus alunos, como: O Cantinho da Leitura, Projetos de Contação de histórias e Contos, Feiras Literárias, assim, oportunizando seus alunos á práticas e acesso à leitura, a escola é um ambiente onde o professor será a referência para seu aluno.

Deve-se buscar as ferramentas disponíveis para dá esse estímulo o acesso a livros, a revistas, jornais, etc. sempre motivando a leitura, sem forçá-los, trabalhando para que se torne uma leitura espontâneo e assuma um papel fundamental na vida e na formação da criança leitora, colocando a leitura como um recurso indispensável de caráter ético, educativo, do conhecimento, do desenvolvimento, do diálogo e da interação, e, principalmente, na formação social do indivíduo, tornando essa prática com a finalidade de formar cidadãos críticos e conscientes.

A escola rege através de uma grade curricular imposta de acordo com suas secretarias de educação, e deve seguir aquele conteúdo, mas está livre para adaptar de acordo com sua didática, trabalhando de acordo com a realidade dos seus alunos, para que tenham êxito na sua aprendizagem. E principalmente que alcance o desenvolvimento da sua vida futuramente, seguindo sua construção de pensamentos e atitudes contundentes,

A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma correta das palavras. Para conseguir esse objetivo da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dedicam mais que alguns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes (CAGLIARI, 1994, p.173).

Dentro da sala de aula existem muitas maneiras de se trabalhar utilizando textos para que os alunos desenvolvam suas metas e objetivos através da leitura. O ambiente escolar precisa ser pensado para criação e aplicação de métodos para a transmissão de conteúdos para esses alunos, através de diversos textos e didáticas abordadas pelos professores.

Para Kleiman e Moraes (1999), a intertextualidade nos faz compreender a maneira em que a leitura se desprende de algo limitado, mas que se associa e complementa a ideia de outros textos, de maneira que, para o entendimento de um, ocorre a associação a outros. Através da intertextualidade percebemos que nenhum texto se forma do nada, sem antes termos contato com outros textos

que nos dão uma base para a construção tanto escrito como oral. Seja colocando-se pró ou contra a uma ideia, e assim criando uma nova perspectiva através do conhecimento e apropriação que ocorre em diversos gêneros textuais que o leitor tem acesso.

E assim, a interpretação do texto ocorre antes mesmo da leitura, como quando temos conhecimento do gênero do texto, pois conseguimos adentrar a leitura a partir de algo mais específico, já determinando os pontos que caracterizam gênero específico. E a partir disso, configuramos a interpretação lidando com o contexto, e com as relações explícitas ou implícitas a outros textos. Considerando também a relação entre os elementos verbais e não verbais, pois as imagens, principalmente em textos publicitários, têm papel significativo no processo de compreensão do texto e vice-versa, pois um geralmente depende do outro para transmitir de maneira eficaz a ideia do texto.

Segundo Kleiman (2005), o letramento possui diferentes graus e habilidades, seja no uso da língua escrita, quanto sua utilização em práticas sociais, assim também como a maneira como cada grupo e indivíduo se inserem na cultura letrada. No entanto, a discrepância no nível de escolaridade possui peso explicativo nos níveis de habilidades de cada indivíduo.

Com isso, a escola possui centralidade no processo de letramento na sociedade. Mas há divergências em meio aos indivíduos e grupos de mesmo nível escolar, o que acentua a hipótese de que a desigualdade está diretamente relacionada à experiência escolar vivenciada por cada pessoa. Assim também como a socialização em esferas não-escolares, pois nesses ambientes também há o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao letramento. Em consonância a isso, há impactos significativos quanto a maneira em que o jovem compreende a leitura e a escrita, e de que forma o letramento se insere em um conjunto mais amplo de práticas.

O letramento difere quanto contexto, pois em realidades diferentes, há necessidades de letramentos, visto que em uma cidade do interior, a comunicação oral é suficiente para atender as necessidades da comunidade, enquanto que em uma cidade grande, para lidar com o grande contingente as relações sociais se diferem, e a comunicação oral nem sempre é suficiente. Variados aspectos da comunicação e do contexto social devem ser levados em

consideração quando nos referirmos ao letramento, pois pode se relacionar a conhecimentos socioculturais, disciplinares ou textuais. Assim,

A dependência entre a forma do texto, o tema e a situação determina que as práticas de leitura e de produção de textos sejam diferentes segundo a instituição, seja essa a escola, a igreja, o lar, os diferentes locais de trabalho, a repartição pública, o consultório médico, a delegacia de polícia etc. E como em toda prática social, para atuar nessas instituições, para alcançar objetivos, metas e planos e para fazer os ajustes necessários à situação, é preciso abordar a atividade mobilizando todo o conhecimento pertinente à nossa disposição (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 95).

Sobre as práticas de letramento na escola, Kleiman e Moraes (1999), afirmam que caso a criança desenvolva afetividade pela leitura, o que é raro, a relação com a leitura inicialmente é positiva, mas decai, geralmente devido ao outro meio de comunicação ou a falta de literatura juvenil de qualidade.

Dessa forma, grande parte das crianças crescem sem efetivamente ler, no sentido de compreender. Para contornar a problemática, é importante o estímulo do professor de língua portuguesa à leitura, enquanto que os outros professores apresentam a leitura a partir da disciplina. No entanto, as condições da escola nem sempre favorecem a exploração desse campo, pois nem sempre há livros didáticos suficientes e a leitura geralmente ocorre sem levar em consideração aspectos de cada indivíduo, mas apresentada de maneira invariável. Portanto:

Os projetos interdisciplinares ajudam a desenvolver o letramento pleno porque expõem o aluno a vários tipos de texto em vários tipos de evento, ou a várias formas de ler um mesmo texto, dando oportunidade para se vivenciarem as várias práticas de forma colaborativa e com a ajuda de alguém já familiarizado com elas (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 99).

Dessa forma, todo os professores devem centralizar a leitura durante as aulas, como forma de valorizar, acentuando sua importância:

Acreditamos que a notícia ou reportagem de revistas semanais de informação possibilita engajar o aluno em diversas práticas sociais de leitura, seguindo perspectivas das diferentes disciplinas (KLEIMAN & MORAES 1999, p.101).

As reportagens, por utilizarem múltiplas formas de apresentar e engajar o leitor em prol de um determinado tema, podem ser consideradas um importante recurso a ser utilizado em aula. Nas aulas de português, por exemplo, é estimulante avaliar a forma de organização da informação apresentada. A reportagem também proporciona a leitura de outros gêneros como a entrevista; há também o glossário da reportagem, que contém as gírias utilizada pela pessoa que foi entrevistada, por exemplo.

Assim também pode-se relacionar o conteúdo de uma reportagem nas aulas de matemática ao exercitar a interpretação de dados tabelados e estatísticas apresentados que são importantes para a compreensão do texto jornalístico.

Com isso, a depender do tema, cada vez mais disciplinas podem ser exploradas, desde reportagens que abordem reproduções de mapas, artes, documentos, diagramas, e até mesmo escritas em língua estrangeira.

As disciplinas podem ser estudadas a partir das reportagens e com isso, o texto jornalístico pode se configurar a abrir o leque de conhecimento, possibilidades e conexão entre as disciplinas e textos. No entanto, mesmo com a inserção da reportagem ao livro didático, a eficiência não é a mesma. Vale ressaltar que:

Mas mesmo quando um texto jornalístico é incluído no livro didático sem qualquer simplificação (ou com uma adaptação cuidadosa) há uma transformação do gênero pela didatização: instaura-se a obsolescência (KLEIMAN & MORAES, 1999, p.117).

A utilização apenas do livro didático na escola, limita o entendimento da leitura, como sendo algo em que se deva memorizar certas informações e extrair a ideia, tendo apenas uma resposta pronta e determinada como certa, pois,

O problema do texto do livro didático reside na sua utilização como fonte hegemônica de conhecimento baseada na memorização de respostas prontas que, num breve espaço de tempo, são esquecidas pelo aluno porque não têm relação nenhuma nem com seu interesse nem com sua vida diária (KLEIMAN E MORAES 1999, p. 67).

O livro didático sofre de uma inevitável obsolescência, tendo em mente que situações do momento não podem ser acompanhadas pelo mesmo, ocasionando na distância entre o cotidiano dos alunos, e determinar ao texto o foco a apenas uma área do saber.

As notícias e reportagens partem de um viés interdisciplinar e na maioria das vezes parte de um conhecimento prévio sobre o assunto, pois a informação circulou pelos meios de comunicação e os ambientes de convívio do estudante.

O que facilita a apreensão de novas informações, ou seja, as dificuldades passam a ser traçadas não por palavras difíceis, mas com assuntos diversos abordados, buscando relacionar com outros textos ou conhecer outros que abordem os assuntos desconhecidos.

Já o livro didático parte do pressuposto de que o aluno conhece sobre o assunto apenas dos conteúdos abordados durante os capítulos, dessa forma a

abordagem introdutória se limita a relacionar o conteúdo com algo tratado nas unidades anteriores do determinado livro didático.

Kleiman e Moraes (1999), elucidam quanto à utilização de revistas, onde é importante outros aspectos serem mencionados:

[...] ao mesmo tempo que elas contribuem para estabelecimento de relações com outros textos, podem constituir-se em armadilhas para o desenvolvimento de leitores críticos (KLEIMAN & MORAES 1999, p. 69).

As informações repassadas por revistas têm interesses específicos, dessa forma, é considerada como mais um dos elementos que alienam os estudantes.

No entanto, as revistas podem ser avaliadas apenas como um reflexo geral da sociedade em relação a alienação, e que dessa forma, a discussão dos temas das leituras de notícias e reportagens contribuam para uma avaliação crítica, percebendo diferentes aspectos da questão.

Ademais, a questão superficialidade na abordagem de temas em revistas, pode ser solucionada com livro didático e outros textos para haver o aprofundamento quanto o assunto:

Função do livro didático, entretanto, é a de introduzir conceitos, mediante sua definição, explicação e classificação, o que limita consideravelmente as possibilidades de construção intertextual. Essa função se sobrepõe e qualquer tentativa de tornar o texto mais aberto a interpretações, pois a definição é universal (isto é assim; sempre foi assim e sempre será assim) (KLEIMAN e MORAES, 1999, p.75).

Dessa forma, o livro didático tem função introdutória e de exposição de terminados conceitos. Com isso, o conhecimento prévio sobre determinados assuntos por meio do livro didático sustenta o entendimento dos textos nas revistas, e proporciona a intertextualidade,

A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a intertextualidade constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 81).

A partir disso, um determinado tema pode tecer uma rede de conhecimento, relacionando diversos conteúdos em diferentes disciplinas, ou seja, uma interdisciplinaridade via intertextualidade, que parte do tema lido em um determinado noticiário ou reportagem.

Kleiman (2008), enfatiza que na escola ainda tem um grande problema em relação a traçarem esses objetivos na leitura, pois colocam ainda como algo para passar o tempo, ou apenas cópias, exercendo apenas uma atividade

mecânica, que acaba no esquecimento após o término, tornando esse aluno como incapaz de pensar e decidir. Através da leitura criar estratégias para que no final consiga chegar ao seu objetivo proposto, a autora coloca diversas situações em que o conhecimento e um objetivo prévio, e que diante dessas situações pode-se lembrar detalhes do texto, organizar as informações e formas de discursos diferentes. Há várias formas de compreensão de um mesmo texto escrito, o que as diferencia e os objetivos específicos que o leitor está buscando, cada um terá um objetivo final de acordo com o que procura. A forma do texto determina os objetivos de leitura, diante disso Kleiman (2002), diz que “há um grande número de tipo de textos, como romances, contos, fábulas, biografias, notícias ou artigos de jornal, artigos científicos, ensaios, editoriais, manuais didáticos, receitas, cartas. ”

Mas há também diferenças entre as leituras determinadas em parte pelo tipo de textos, daí considerarmos a leitura de uma bula de remédios tão diferentes da leitura de um romance, pois a primeira só se presta a pouquíssimos objetivos, enquanto a última pode atender um conjunto infinito de propósitos (KLEIMAN 2008, p.33).

Cada texto requer um tipo de objetivo do leitor, uns exigem uma leitura mais complexa com mais atenção para se obter os resultados pretendidos, outras nem tanto. Kleiman (2008), coloca que o autor além de se ter um objetivo é preciso criar hipóteses para que se possa tentar deduzir as informações seguintes no decorrer da leitura, através do seu conhecimento prévio.

O leitor que consegue colocar um objetivo, o conhecimento prévio e suas experiências diante de um texto para obter sua compreensão, utilizando estratégias metacognitivas para a formulação de hipóteses. Essas estratégias vêm de confronto com as utilizadas pelos professores nas escolas, que não buscam fazer da leitura uma aliada na aprendizagem dos alunos com significados e sentidos.

A ausência de certas informações em um texto afeta o conhecimento prévio que o leitor poderia ter sobre um texto escrito e assim criar suas hipóteses de leitura. Nesse caso é importante o leitor ter um conhecimento linguístico em determinadas leituras onde se tem poucas informações e os dados são mais linguísticos. Assim, cabe ao leitor ficar atento em cada informação repassada pelo autor, pois precisam deduzir através dessas informações sobre o que se trata o texto.

Kleiman (2008), destaca ainda o conhecimento em que o leitor utiliza suas expectativas e experiências prévias e conseguir criar algumas hipóteses para se ter uma compreensão do texto e assim identificar do que se trata e o que o autor quer dizer. Através de imagens, uma criança consegue fazer várias interpretações prévias de uma história, e juntamente com um adulto poderá criar definições que pode encontrar no decorrer da sua leitura texto,

Uma vez que o leitor conseguir formular hipóteses de leitura independente, utilizando tanto seu conhecimento prévio como os elementos formais mais visíveis e de alto grau de informatividade, como título, subtítulo, datas, fontes, ilustrações, a leitura passará a ter esse caráter de verificação de hipóteses, para confirmação ou refutação e revisão, num processo menos estruturado que aquele inicialmente modelado pelo adulto, mas que envolve, tal como o outro processo, uma atividade consciente, autocontrolada pelo leitor, bem como uma série de estratégias necessárias à compreensão (KLEIMAN 2008, p. 43).

Segundo Kleiman (2008), “a atividade de leitura como uma interação a distância entre leitor e autor via texto”. Um bom leitor consegue reformular texto, recriar histórias, aceita ou não a conclusão e já o autor apenas repassa para o leitor seus objetivos propostos em um livro, seus argumentos para facilitar o entendimento do leitor sobre seu texto escrito, sabendo que sua opinião pode ser divergente do leitor. Por isso, quando se lê algo, é preciso está com a mente aberta a novas perspectivas, realidades, para que não dificultemos o entendimento sobre algo que leremos, e isso dificultaria a compreensão já que não corresponderia ao nosso interesse.

Para que haja uma compreensão para quem ler o autor precisa ser objetivo no que quer repassar no seu texto. E o leitor precisa utilizar dos seus conhecimentos prévios, formulando hipóteses através das pistas que o autor coloca no texto e sabendo qual o objetivo que quer procurar no texto, não terá dificuldade em entender trechos que contém obscuridade de informações e inconsistência que aparecem.

A forma como o autor organizar seu texto, utilizando conectivos que ajudam na argumentação, expressões que podem indicar o comprometimento do autor e as marcas formais que acontecem quando o autor escreve algo dando sua opinião, descrevendo com nomes que podem descrever qualidades ou não, e isso irá refletir sobre o que o autor quer dizer através do seu texto. Essas pistas de alguma forma irão ajudar o leitor na compreensão sobre o que o autor quis repassar.

Outra instância entre leitor e autor é a percepção através da leitura crítica, que ocorre quando o leitor lê um texto e através dessa leitura terá outra opinião e até conclusões diferentes, analisando previamente e discutindo em seguida de acordo com a sua compreensão, não fugindo dos pontos principais, essa leitura crítica é muito importante para a formação de um leitor, pois abre nossa mente, não limitando a apenas o que já sabemos e conhecemos.

Kleiman 2008, em relação a leitura crítica diz que:

Limitar a nossa leitura àqueles textos concidentes com nossas crenças, ideias e opiniões é limitar desnecessariamente uma atividade cujo grande mérito é o fato de nos permitir o acesso a outros mundos, além daqueles acessíveis através da experiência direta (KLEIMAN 2008, p.76).

A interação na leitura deve ocorrer a modo que o leitor seja capaz de descobrir o texto através das pistas, e assim ocorra a interação com o autor. Na escola os alunos precisam ir além de uma leitura rápida sem nenhuma intenção, as leituras para um debate irão além daquele ambiente, pois servirá para envolver as experiências que o aluno possui e trará para argumentar, dar ideias e hipóteses para seu entendimento do texto.

Todo o professor de qualquer disciplina pode utilizar nas suas aulas para realizar atividades de leituras e buscar aprimorar o potencial e suas capacidades intelectuais. Mas não podemos esquecer que para o professor poder mediar esse conhecimento sobre a importância da leitura, precisam ter adquirido conhecimento em sua formação inicial e continuada, e, principalmente, a instituição em que está inserido tem influência em sua construção formativa.

O desenvolvimento e construção de bons leitores, tem como base a formação do professor que está em sala de aula e que vai ter a responsabilidade de oferecer para seus alunos leituras agradáveis com objetivos que englobe os conteúdos do currículo escolar, oferecendo livros diversos, de poesias a fábulas, mas sempre atento a idade e principalmente ao desenvolvimento em que esse aluno se encontra. E assim fará com que durante sua vida esse hábito o acompanhe.

Soares (1998), ressalta que nosso problema:

Não é apenas ensinar a ler e escrever, mas é também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 18).

A escola tem um papel fundamental em fazer que seus alunos se aproprie desse instrumento para a sua construção como leitor e escritor, e através dos

intertextos apresentados a esses alunos dentro da sala de aula, ocorre o processo de intertextualidade, que possibilita um amplo conhecimento e diálogo entre diversos textos de diferentes épocas, espaços. Para escrever ou falar sobre um determinado assunto, precisa-se antes ter conhecimento sobre o que se pede possibilitando um leque de informações e significados para a leitura e escrita do aluno na escola.

O uso de estratégias, para que a escola englobe todos seus alunos com realidades diferentes, peculiaridade que cada um possui, utilizando recursos disponíveis para conseguir a evolução, juntamente aos pais, comunidade, professores e alunos. A leitura deve despertar uma postura reflexiva que será muito relevante na formação cognitiva da criança, apresentando-os contos, fábulas, e aos poucos essa potencialidade irá se desenvolver nas crianças.

Diante disso, nos levam a pensar que a meta educacional da escola não pode visar apenas o processo de alfabetização, mas deve proporcionar aos indivíduos alfabetizados diversos tipos de leituras e escrita constante para que através da prática consigam aprender a dominar diversas formas de linguagem.

## **2.2 A influência da família**

A família passou por diversas mudanças no decorrer dos anos, mas sua ação social sobre a formação do sujeito como indivíduo é muito importante, pois também através dela ocorre a inserção de valores éticos e sociais. O homem sofre grande influência do meio em que vive, por isso a família é um forte aliado na busca ao incentivo à leitura nas crianças, não esquecendo que outros meios sociais podem também exercer essa influência, como a escola, que depois da família é um grande influenciador na formação do indivíduo.

Assim, tendo essa entidade como base para a formação do indivíduo, juntamente com a escola ela se torna uma grande aliada no desenvolvimento da criança, alimentando sua mente. Os pais têm um papel fundamental na transmissão de saberes para seus filhos antes mesmo da educação formal, que são muito importantes nos primeiros anos de vida. A família precisa fazer parte do desenvolvimento e incentivar a criança e principalmente acompanhar sua vida escolar.

No seu 1º artigo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394) aponta:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB\1996, art.1º).

A família é um agente educador na formação do indivíduo nos primeiros anos de sua vida, contribuindo para sua evolução. A influência que a família exerce no indivíduo de alguma forma irá contribuir na sua vida futura, seja social, étnica, política. Assim, o gosto pela leitura se inicia desde muito cedo na criança, a partir dos estímulos que a família proporciona à criança, através de livros, contação de histórias, leituras diárias (jornais, revistas, lista de compras, bula de remédio), formando futuros leitores. A família serve como mais um espaço em que o ato de ler possa se desenvolver; a vivência escolar juntamente com a escola servirá para a formação de conhecimentos. Como diz Arroyo,

Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando (ARROYO, 2000, p. 166).

Sabemos que a estrutura familiar em que esse indivíduo está inserido influencia no seu desenvolvimento escolar. Em uma família em que os pais não foram alfabetizados, e não há o incentivo, esse processo pode ocorrer lento ou até mesmo não ocorrer, é nesse contexto que a escola precisa atuar e fazer uma intervenção que busque estratégias de proporcionar a esse aluno e a família o incentivo.

Todavia, em famílias que ocorrem práticas de leituras por parte dos adultos, há uma grande influência sobre as crianças desenvolverem o hábito de ler. Ler para uma criança, disponibilizar e oferecer diferentes materiais para a leitura (livros, revistas, textos jornalísticos, etc.) deixando livre para o acesso reservando um espaço, desenvolver atividades de leituras, sem pressionar para que ela não se sinta obrigada, são umas das práticas que os pais podem contribuir para que esse processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança ocorra. Sandroni e Machado (1998) afirmam que:

Numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponha de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender atenção das pessoas por tanto tempo” (SANDRONI & MACHADO, 1998, p. 12).

A família é uma instituição de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96) afirma:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB/1996. art. 2º).

É muito importante que os pais acompanhem as atividades desenvolvidas na escola, e que busquem estratégias para realizarem na casa intervenção voltada a aprendizagem dos filhos, sem afetar o trabalho que a escola desenvolve com ele.

### **2.2.1 A importância da Contação de Histórias**

A criança tem seu primeiro contato com a voz dos pais ainda quando está na barriga, através da conversa em que eles mantêm, das canções de ninar. Quando nasce esse contato se mantém através da contação de histórias antes de dormir, ou de seus avós que contam causos de antigamente, das cantigas de rodas, isso possibilita novas descobertas, inquietações, imagina outros lugares, culturas. Quando crescem se interessam por livros de contos de fadas, ficção, romance entre outros. Conforme suas fases, elas se aprimoram de acordo com as suas capacidades de desenvolvimento,

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Abramovich (2001, p.16), afirma, “ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho e compreensão do mundo”. A criança desde cedo já começa a fazer uma leitura do mundo em que está inserido, antes mesmo de adentrar no ambiente escolar. Através das histórias ela começa a identificar cores, sons, diferenciar bom e mau, feio e bonito, certo e errado, ela consegue absorver as informações através do que ela vê e escuta, dos personagens e do lúdico, dentro desse mundo que ainda é desconhecido para ela, mas que aos poucos vão entrelaçando com suas vivências, propiciando aquisições de informações através da leitura sensorial.

A leitura sensorial vai, por tanto, dando a conhecer ao leitor que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou paladar (MARTINS 1994, p. 42).

Diante do exposto, ao ouvir uma história a criança pode desenvolver e alcançar diversos objetivos, como apresenta Tahan (1957):

- a. Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação;
- b. Estímulo à inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;

- c. Aquisição de conhecimentos – alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;
- d. Socialização – identificando a criança com o grupo e ambiente, levando – a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece;
- e. Revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas;
- f. Formação de hábito e atitudes sociais e morais - através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando –a na vida moral;
- g. Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;
- h. Cultivo da memória e da atenção – ensinando a criança a agir e preparando - a para a vida;
- i. Interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias, despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário (TAHAN, 1957, p.21).

### 2.2.2 Contato com os livros

A criança começa a se interessar pelo livro muito antes de aprender a ler, isso ocorre através das formas, cores, tudo o que chama atenção da criança. Os livros infantis são os primeiros a fazer parte da vida, por serem mais atrativos, através das ilustrações coloridas. Segundo Sandroni & Machado (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. É preciso que a família seja estimuladora juntamente com a escola nesse processo de descoberta para a criança da leitura e escrita, para que aos poucos esse hábito floresça e possibilite um desenvolvimento do seu vocabulário. De acordo com Sandroni & Machado (1998),

O amor pelos livros não é coisa que aparece assim de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos veem juntos formam a base do interesse a ler e a gostar dos livros (SANDRONI; MACHADO, 1998, p.16).

Assim, a criança torne privilegiada tanto social e intelectual e quando se inserem no ambiente escolar, não enfrentam grandes dificuldades no seu aprendizado, acompanhar e se a estimular a formação de futuro leitores é uma parceria escola e família.

Foucambert (1997), afirma que: “Ninguém quer seja, criança ou adulto, torna-se leitor sem querer, mas por um processo voluntário, através do contato com a leitura e a maneira de se aprender”. Os pais precisam estar cientes da importância da leitura na vida de seus filhos, principalmente nos primeiros anos de vida, pelas concepções cognitivas captarem tudo o que está ao seu redor. A

criança que tem contato desde cedo com a leitura, aprende com mais facilidade, pronuncia e comunica-se melhor. Não é necessário a criança ler ou saber escrever, basta ela ter esse contato e estímulo que ela já adentrou o mundo do letramento. Afinal,

Para aprender a ler e desenvolver o gosto pela leitura, é fundamental estarmos integrados em comunidades leitoras e, dessa maneira, construir sempre novos sentidos e compartilhar significados com nossos pares. Assim, para continuarmos lendo pelo resto da vida, com a mesma emoção e mantendo a mesma curiosidade sobre o mundo dos escritos, é preciso conviver com outro para quem a relação com a literatura é também intensamente vivida (SOUZA, 2004, p. 56).

Os pais são responsáveis pela formação de educação que começa dentro da família, e são detentores principais dos estímulos para o incentivo de hábitos, habilidades e criatividade na criança. Bamberger (1991), coloca maneiras para os pais incentivarem seus filhos a leitura:

- a) Contar histórias e ler em voz alta para os filhos com frequência;
- b) Organizar uma biblioteca de acordo com a idade e o gosto da criança;
- c) Incentivar que o filho compre livros com a mesada;
- d) Reservar um tempo para a leitura em que cada membro da família possa participar;
- e) Participar do mundo literário do filho, conversar o que ele está lendo;
- f) Mostrar ao filho o que a leitura pode trazer de bom para eles (BAMBERGER, 1991, p. 72).

Atualmente, os pais por motivos de trabalho passam muito tempo longe dos filhos, ficam sem manter contato durante o dia, chegam tarde e ocasiona a essa falta de participação na vida, na educação e na construção, deixa uma lacuna no desenvolvimento dessa criança, deixando apenas para a escola a educação, mas é muito importante tirarem tempo para os filhos, havendo interação, criando um momento para ler um livro, diversificando com brincadeiras, levando seus filhos a salas de leituras, bibliotecas, criando na casa um espaço com livros para o livre acesso; quanto mais cedo, melhor, pois sabemos que é um processo lento que demanda tempo e dedicação.

No entanto, há pais que mantêm suas bibliotecas trancadas, não aceitam que seus filhos peguem livros, para não rasgarem ou por acharem que não vão entender o que está escrito. Outro fator a se lidar são as inovações tecnológicas que enchem os olhos das crianças, e muitos preferem um eletrônico a ler um livro impresso. Porém, vale ressaltar que os eletrônicos, usados de forma consciente e sobre orientação, podem auxiliar no desenvolvimento da criança,

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros,

independente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os apontes efetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (FERRARI & KALOUSTIAN, 2008, p 11-12).

Sabemos que pessoas letradas se tornam seres críticos, capazes de opinarem a sua realidade, por seus ideais, melhorias e principalmente saber seus direitos. Então oferecer oportunidades para uma sociedade se tornar mais letrada, é algo que não é benéfico para o governo. “[...] o ato de ler, se efetuado dentro de moldes críticos é um ato perigoso àqueles que ilegitimamente dominam o poder” (SILVA, 1993, p 12).

Investimentos na educação não são priorizados pelos governos, a busca em massacrar as minorias, tornando-as ainda mais invisíveis, e a busca pelo sucesso através dos estudos ainda geram uma grande opressão. Oferecer uma educação transformadora é dar a chance de revolucionarem, a busca por mudanças que vão abrindo novos horizontes e vivenciando novas possibilidades para tornarem-se indivíduos donos de suas próprias decisões, capazes de identificarem e percorrerem novos caminhos. Assim, a família desempenha esse papel de estimular o hábito da leitura tornando-se um processo contínuo para a transformação e interpretação da realidade em que o indivíduo está inserido,

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é medida pela leitura [...] (BAMBERGER, 1991, p. 106).

Através da leitura e escrita o indivíduo rompe as barreiras que são colocadas no âmbito educacional, para assim se tornarem seres sociais e ativos na sociedade, na sua relação com outros indivíduos, na construção de valores e na compreensão de deveres.

Diante do exposto, escola e família exercem influência na formação e na construção do indivíduo. Uma não anula a importância da outra, assim a parceria entre essas duas instituições vai despertar no aluno o prazer e o incentivo à leitura. É um processo que durará no resto da sua vida e despertará o seu lado crítico. Todos os que estão ao redor da criança de maneira formal ou informal exercem uma certa influência na educação e construção da criança, assim, é

importante que haja uma parceria para não haver discordância, deixando-a confusa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse mundo letrado, durante muitos anos não fez parte da minha vida, o interesse pelos livros, pela leitura, estava distante da minha vida, pelo fato de não ter crescido com hábitos de leituras, e quando lia era apenas por obrigação e achava muito chato. Percebo que durante a educação básica meus professores não tinham na leitura uma fermenta para facilitar na hora do aprendizado, e quando usávamos livros era apenas para atividades determinadas, de exercícios que pedia respostas prontas. Talvez a falta da formação tenha causado a prática educativa de qualidade, é preciso o professor ter consciência do seu papel na sala de aula. Muitos educadores que tive contato na educação básica foram formados ainda pela educação tradicional, e isso acarreta uma certa resistência por incluir práticas e metodologias para proporcionar atividades envolvendo espaços diversos de circulação de leituras vivenciadas pelas crianças e que não se restringem ao apenas ao âmbito escolar.

Quando adentrei a Universidade convivi com desafios diárias de leituras, interpretação e compreensão diante dos textos. Foi então que percebi a falta que tudo isso me fez a lacuna que causou na minha formação pessoal, acadêmica e profissional.

A vida acadêmica me possibilitou conhecer a importância da leitura na formação do indivíduo, e um fato significativo, me fez comprar meu primeiro livro “Emília no País da Gramática”, atualmente tenho mais interesse por diversos livros, mas de acordo com meu gosto, procuro materiais que sejam agradáveis de ler.

Nunca é tarde para se iniciar como leitor, durante a pesquisa, me vi lendo mais de oito livros, onde antes não lia nem um.

Assim, essa pesquisa me possibilitou leituras agradáveis, e por ser de caráter bibliográfico, entrei em contato com obras de renomados autores, que me permitiu conhecer e aprofundar conceitos, e concepções que me levaram ao entendimento da importância da leitura, na minha vida profissional e pessoal, de como quero agir diante dessa ferramenta tão poderosa e importante para a formação do indivíduo.

Cheguei à conclusão que nós educadores precisamos desse aprofundamento teórico para sermos um professor alfabetizador, para atuarmos

nos anos iniciais e poder mediar o aprendizado das crianças, motivá-las e criar propostas de leituras e escritas. Essa mudança deve começar em nós, como professores em formação, deve existir uma mudança qualitativa na formação profissional, onde a leitura tenha a devida importância e utilização.

Com base na pesquisa, concluiu-se que a leitura é um importante meio de se iniciar o pensamento crítico, de estimular a imaginação, de se desenvolver e de se destacar intelectualmente. Dessa forma, ler na infância proporciona desenvolvimento intelectual, tendo em mente que as disciplinas escolares necessitam do domínio da leitura para interpretar textos, desenvolver análises, entender problemas e propor soluções; tudo isso tem como base o domínio e o hábito de ler, que possibilita também um vasto enriquecimento cultural, quando a criança entra em contato com diversas culturas e modos de pensar, que os livros proporcionam.

Dessa maneira, esses fatores tornam a leitura essencial na infância. Com isso, o estímulo e apreciação do ato de ler gera desenvolvimento de fatores importantes, como o senso crítico, os questionamentos, as ideias, e a empatia – que consistem em colocar-se no lugar do outro – o que corrobora na formação do caráter, definindo as perspectivas futuras dessa criança, já que tudo parte das experiências na infância e se intensifica no decorrer dos anos.

A formação dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter referência nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar. O educador precisa pensar em métodos pedagógicos para organizar e explorar a leitura na escola, buscando o desenvolvimento infantil, promovendo o potencial criativo e intelectual, através da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social.

Com isso, investir na leitura é importar-se com fatores decisivos na vida da criança, como a formação cidadã, pois crianças que têm contato com ideias, pensamentos distintos, passam também a analisar de maneira crítica as coisas ao seu redor. Há também o desenvolvimento acadêmico, em que o intelecto e o estímulo do pensamento, corrobora em uma criança andando para a uma vida adulta consciente, pois desenvolve o caráter de uma maneira positiva e proporciona excelentes resultados relacionados ao intelecto.

O hábito pela leitura é algo que deve começar desde cedo, é um processo constante para que o aluno seja o autor da sua própria história. A leitura e escrita

na formação do caráter do indivíduo têm uma função primordial para a sociedade.

A leitura na vida de uma criança é um bem adquirido, e existem vários caminhos que levem à prática da leitura na infância, como a influência da escola, da família, o ouvir da história, o vê dos desenhos, e acaba por trazer o despertar na criança e de sua criatividade.

O Brasil é um dos países que menos leem no mundo, a falta de interesse se dá ao não incentivo da leitura, o desinteresse nos livros didáticos, literários, que muitas escolas deixam de lado. Mesmo a leitura tendo um papel fundamental na formação de caráter e no desenvolvimento intelectual na infância, a sociedade não deposita o devido valor a essa prática tão necessária na vida acadêmica e pessoal.

A leitura pode ser incentivada em histórias do interesse da criança, em que os pais iniciam com livros repletos de ilustrações, para proporcionar uma atividade prazerosa e lúdica, e com isso mergulham nas palavras dando sentido ao que se é lido, desenvolvendo essa capacidade na criança, ao utilizar histórias interessantes e que estejam relacionados ao gosto da criança.

É importante frisar que, para incentivar a leitura, ela deve estar associada ao hábito, estímulo e sua prática, proporcionando oportunidade a criança de interagir com os pais e se divertir, ou seja, é necessário desvincular a leitura a uma obrigação, ou a algo cansativo e que é somente utilizado para fins didáticos, mas como um entretenimento, e como uma forma de desenvolver a imaginação.

Dessa forma, incentivar a leitura de diferentes maneiras é também contribuir para uma sociedade melhor, em que desde cedo as crianças valorizem e usufruem dos benefícios da leitura, para que uma sociedade com pensamento crítico se estabeleça, e que ressaltem esse hábito tão importante e essencial. O ensino da leitura deve decorrer de uma construção coletiva e significativa para os alunos, professores e que extrapolam os muros escolares, sobretudo, no ambiente familiar.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4 ed., São Paulo: Ed. Scipione, 1997,

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª, série - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.2

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde Ferreira; DIAS, Maria da Graça Bom pastor Borges. **A escola e o ensino da leitura: Psicologia em Estudo**, Maringá, v 7, n. 1, jan./jun. 2002.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRARI, Mário; KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. Introdução. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 8ª ed. Brasília, D. F.: UNICEF; São Paulo: Cortez, 2008.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. *Revista ACB*, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49ed., São Paulo: Cortez, 2008.

GUSDORF, Georges. **A Fala**. Traduzido por Tito de Avilez. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1977.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br> acesso em 22 de março de 2019.

KLEIMAN, Angela B. MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP, 1999

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes M (org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas, SP, 2005

KLEIMAN, Angela B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização** - Projeto temático letramento do professor UNICAMP, 2007.

KLEIMAN, Angela B. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**, Editora Pontes, SãoPaulo, SP, 2008.

LISBOA, Luis Carlos. **Olhos de Ver. Ouvidos de Ouvir**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19.<sup>a</sup> ed. Col. Primeiros Passos n.º 74. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desejo do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996/1995

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed., São Paulo: Ática, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4ª ed. Campinas, SP, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo, Cortez. 2005

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor**. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro, Conquista, 1957